

225

439

2574

# CANTO EPICO

A<sup>o</sup>

## ACCLAMACAO FAUSTISSIMA

DO

MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO

SENHOR

## D. JOAO VI.

O LIBERALISSIMO

## REI DO REINO UNIDO

DE

PORUGAL, E DO BRAZIL, E ALGARVES,

COMPOSTO, E OFFERECIDO

EM SUAS REAES MAOS

POR SEU VASSALLO FIEL

### ESTANISLAU VIEIRA CARDozo.

*Segundo Escripturario do Banco do Brazil,  
e Secretario do 1.<sup>o</sup> Regimento de Cavallaria  
de Milicias da Corte.*

*SENHOR, eis ante o Triplex-aureo Solis  
Medidos-sons do Patriotismo filhos:  
Digna-Te, ó GRANDE REI, Prestar-lhe abrigos  
Esta a só Glória, que me quadra, e anhela.*

O Author.



## C A N T O E P I C O.

**O**Magnanimo Esforço, e os Claros Feitos  
Com que o Excelso JÓÃO, o Sexto em Lysia,  
Do improbo Corso ás tramas evadido,  
Deu novo Realce á Quarta Parte Nova:  
A Patria salva em portentosas Lides,  
E o Zenith da Realeza uffano canto.  
Musa que inspiras Épica Poesia,  
Pois que é digno do Pindo o Objecto Augusto,  
Possantes Versos em meu estro infunde,  
Digno de ti , Caliope , e da Empreza.

Feroz de Galia o Purpurado Cabo  
No , em que folgava , universal exicio ,  
Surpresa infame á Bragantina Stirpe  
Impudente dictou em seus delirios .  
E o projecto impellio co' as furias todas ,  
Já na mente fallaz ávido , e louco  
Julga a Presa empolgar o Açor bravio .  
Mas vê , preverso , attende como os Numes  
Teu arrojo fatal prescientes frustão !  
Perseguiste a Virtude ? Eis teu despenho !

Nimio offendida co' attentado infando  
Cerúlea Potestade iras só nutre !  
Nutre vinganças , gravitando apenas  
No dôrso equóreo os Claros Sóes de Lysia !  
Escacado o equilibrio á gravidade ,  
Treme nos quicios a nutante Terra !  
Convulso o Tejo o leito sobrepuja ,  
E hórrido ameaça ás últimas ruínas !

Já do Pinhal undivago alvejando,  
 Sobre os Mares de Lysia inchadas velas,  
 Da Alta Ulysséa os corações se oppremem,  
 A Alma se opprime aos Regios Argonautas ;  
 E entre mutuos Einbóras , e suspiros  
 Lysia se esconde quanto o Mar se alonga.

Dos ventos a favor , possantes Prôas  
 Ruidosa espuma sobre si quebrando .  
 A's Ribas córrem da Região opima ,  
 Que o Valor Portuguez com fausto agouro  
 Addio ao Luso inabalavel Throno.

Assim da Róta vai dobrando o estame  
 Progénie Divinal, Mimo do Eterno ;  
 E na idéa trazendo a Patria afficta ,  
 E nas fadigas do por vir cuidosa ,  
 Entra de Atlante as prominentes agoas.

Afectos , e Politica occupavão  
 No em tanto a Mente do Monarcha egrégio .  
 Quando huma clara , e silenciosa noite  
 Eis dois Anciões d'immensurável força  
 Em visão lhe apparecem ! Gotejante  
 Longa melena , e barba denegrida ,  
 E cór tostada , á vista formidável  
 O da dextra tornavão , quanto grave  
 Pela argentea presença o da sinistra .  
 Quem sois ! Quem sois ! ( Pergunta espavorido )  
 Cujos aspectos meus sentidos turvão ?

Eu sou , se humano na expressão , na forma ;  
 Diz o da dextra , o Amazonas Rio ,  
 Que proficuo , e fiel sempre ás Leis Tuas  
 Venho render-Te Vassallage' ingénua.

O Prata eu sou , lhe diz o da sinistra ,  
 Que assás do Nome Teu maravilhado ,  
 Submissô , e respeitoso Te saúdo.

O' Tu , prosegue' , a Quem o Mundo admira ,  
 Tu , dos que a Fronte a Regia Cr'ða exorna ,  
 O Primeiro , o Magnanimo que forças  
 A Atlantica amplitude em debil Pinho ,  
 Tu , de cuja Alta , e Ennobrecida Frente .  
 Longos raios divèrgem , vem Benigno  
 Diffundir almas Luzes na aurea Plaga ,  
 Que vêr presume em Laço eterno unidos  
 O Amazonas fiel , e o rico Prata .  
 Disse , e escondeu-se ; e súbito o Amazonas ,  
 N' um grave tom , fatidico estas vozes  
 Extrahe do intimo peito . Eis , ó Grão Luso ,  
 A que buscas , e aponta , ingente Plaga .  
 Escripto está dos Fados , que de Lysia ,  
 Métas transpondo priscas , um Dynasta ,  
 Da Politica Séde a grande Base ,  
 Ha de firmar no Empório , cujo Rio  
 O Periodo tem que o deu aos Lusos .

Mas qual prima a Bahia outróra fôra ,  
 Que hasteadas vio as venturosa Quinas ,  
 Escripto está , que alli primeiro Impéres . (1)

A aura Brasilia respirando apenas ,  
 E o Cunho pondo ao grande pavimento ,  
 Vassalagem real , se até-li mûbia ,  
 O jús fará ao Nacional Caracter .  
 Alli constante (\*) querer-Te hão os Povos ,

(1) Carta de Lei dirigida ao Excellentissimo Conde da Ponte , Governador , e Capitão General da Bahia , primeiro Diploma assignado pelo Punho Regio no Brasil .

(\*) Frequentemente no immortal Francisco Manoel do Nascimento o desusados adverbios em ente , tão enfadonhos quanto monótonos , como elle diz . Se-

Que um Serviço cônspicuo hão de prestar-Te : (2)  
 Urge porem Política Sublime , (3)  
 Que prosigas a Rôta. Oh que alvoroço  
 Do Fluminense Povo ao Teu Ingresso !  
 Dos grandes Propugnáculos obumbrão , (4)  
 Bronzi-férreos Trovões , os leves ares.  
 Innúmeros Baixei as Ondas cruzão.  
 Ribas , Colinas súbito se apinhão  
 De gente absorta , que forceja inutil  
 Por ver Aquelle que na mente goza.

Some-se a noite em publicos festejos :  
 Magnifico apparato o somno rouba.  
 E do terceiro mez o dia oitavo ,  
 Depois que o Sol desoito vezes cento ,  
 E vezes sete houver tocado as Métas ,  
 A' Tua recepção está marcado.

Das Naus em Ordem festival se arrêão  
 C'os fortes Nautas as pesadas vergas ;  
 E apenas entrais o Baixel dourado ,  
 Com medonho estampido o Bronze cospe :

guindo a sua opinião , eu ommitirei sempre a composição — mente — em todos elles.

(2) Allude-se aos esforços da Praça da Bahia para a redicção de Pernambuco.

(3) Sirva-me de argumento o Decreto pelo qual SUA MAGESTADE anunciou ás Nações , que transferia o Assento do Governo para o Rio de Janeiro.

(4) Ora no presente , ora no futuro vai promiscuamente profetizando o Amazonas : assim Thetys em Camões , Lusiadas , Canto ultimo.

Robustos vivas pelos Nautas soão,  
E com vivas responde o Mar, e a Terra  
Em alti-longo-harmónico rimbombo.

E em quanto ao Tabernaculo caminhas,  
Por entre muros d'inclytas Cohortes,  
A render Culto a Aquelle, que Uno, e Trino  
Symbolisado está no Pellicano,  
De um prodigioso popular concurso,  
Que as Praças peja, e cimos de edifícios  
D'elegante matiz afornoseados,  
Grato é dizel-o! e mais expr'imental-o!  
Crébros Vivas retinem, chovem flores . . .  
Scena tocante! Energico entusiasmo  
Alli no maior grau se patentea!

Do público prazer provas expressas  
Terás de Povos, que ante Ti submissos  
Levem a paz nos corações, nos labios,  
Quaes Celicolas pulchros ante Jove.

Ponto central do Circulo que abrange  
As Plagas quatro em que Teu Solio firmas,  
Divergerás fulgor almo e Divino,  
E a Ti convergerá do espaço immenso  
Espontanea homenage igual aos Evos.

Alli do Corso infesto o atroz designio  
Nóto será! Qual represada enchente,  
Que os Diques, rompe e prostra em ermo Empórios;  
Do novo Gengiskan taes as Phallanges  
Hão de a seu mando na preplexa Lysia (5)  
Insfrenes perpetrar milhões de crimes.

(5) SUA MAGESTADE, ou fosse por adhessão  
aos Scus Tratados ( visto não haver precedido uma de-  
claração de guerra) ou por querer vencer inimigos com

Da degradante sanha horrorizado,  
 Jove deplora a Humanidade afflita ;  
 E urgindo um movei ampol com que em breve  
 Prostre o Colosso , que o Universo assombra ,  
 Lembrão-lhe os fortes Lusos , que adorando  
 Nos fidis corações os seus Monarchs ,  
 Verão primeiro as ultimas ruinas ,  
 Que os agressores seus deixar inultos .

Então dos antros pavorosos surge  
 Com horrido estridor a torva Erinnys ;  
 E ao Déspota inspirando o impio divorcio  
 Da Bragantina Stirpe , e Imperio Luso ,  
 Eis o Tyranno , decretando o agita .

Não soffre alheio jugo a Nação Lusa ,  
 E como ! Se de si surgindo oppressa ,  
 Ao Leão Ibérico rugidor , e ousado  
 Pôde altiva silencio impôr eterno ,  
 Quando dos Jovens seus a afflita Hespéria ,  
 Lucto arrastando , contas lhe pedia !

Brio heroico que inflamna os Lusos peitos  
 Em fogos de vingança se rescende !  
 E próbos quaes hão sido os seus maiores  
 Lustros doze calando alto projecto ,  
 So para a Empreza idóneo tempo aguardão .

generosidades, Determinou que os Portuguezes fizesssem bom gasalhado aos Francezes , e os Portuguezes , obedientes sempre aos Decretos do seu Monarcha , não hesitarão em fazel-o. Entre tanto o seu exito , e o comportamento dos Francezes choevão com o Brio Nacional : Se neste dilemma uma respeitosa perplexidade se apoderou dos Portuguezes , não aconteceu assim na pertendida suppressão dos Direitos do seu Rei t tanto pôle o amor , e o entusiasmo !

Aggravada em seu auge a Sob'rancia ;  
 Ao fedifrago Corso a Guerra envias ;  
 E o desforço deixando affecto a Lusos  
 Has de em exito pôr plausiveis Planos.

Triangulo equilat'ro descrevendo .  
 E Tu no centro , qual Luzeiro excélsº,  
 A Motriz Diplomatica regulas. (6)

A' Força Nacional se elevão Diques. (7)  
 Vigor moral do Públº adquirido  
 Um verterá em physica energia :  
 E Emissões bem aceitas de ouro em p hrase  
 E o sonante , farão espanto no Orbe.

Eis lá se instaura a Distincção honrosa.  
 Ao Valor , e Lealdade consagrada. (8)  
 Monumentos Marciaes lugar occupão. (9)  
 Erigem-se d'Astréa os que em grau sùmo  
 Resumem do Imperante o Nome , e a Força. (10)

6 \*\*

(6) Inauguração das tres Secretarias d' Estado no Brasil. Não levo em ordem Chronologica os objectos que se seguem , em razão de querer afformosentar a tca com a união d'alguns , que differindo em épocas tem tendencia entre si.

(7) Creação do Real Erario , e Banco do Brasil.

(8) Instauração da Ordem da Torre e Espada.

(9) Arsenaes Reaes do Exercito , e Marinha , Supremo Conselho Militar , Academia Real Militar , Real Fabrica da Polvora , &c.

(10) Mesa da Consciencia e Ordens , Desembargo do Paço , e Casa da Supplicação.

**Avultão a-lapar os dois Telonios.** (11)  
 Da-se energia ao Público socégo. (12)  
 Duros braços rompendo incutas serras  
 Hão de affanosos visinhar Paizes. (13)

Verás por Saber Teu de novo unidas  
 A Bourbonica Prole, e a Bragantina.  
 Pomposos Espectaculos grão tempo  
 Darão calor á Publica uffaqia.  
 Dos Troncos dois Vergontea vecejante  
 Do Expectador Brasil será bem-quista,  
 E o Nome tomará do Regio Moço,  
 Que o extremo alento n'Africa exhalára.

A entonada cervis da raça infanda,  
 Que em longes mares se cspaneja impune,  
 Dobras, e gloria a Humanidade colhe: (14)

Com roçagante adorno, e Regia Mursa  
 Has de exaltar O que em grandezas fertil  
 Só desta gloria ingente carecia: (15)

(11) Concelho da Fazenda, e Real Junta do Commercio.

(12) Intendencia Geral, e Divizão Militar da Guarda Real da Policia.

(13) Grandes Estradas que SUA MAGESTADE tem mandado abrir em diversos pontos do Brasil.

(14) Allude-se á Paz ajustada entre Portugal, e a Regencia de Argel, Objecto por si mesmo grande, e maior ainda por ser efectuado na occasião mais critica, arriscada, e laboriosa da Nação.

(15) A elevação do Brasil a Reino.

E o Brasilico Génio, e o Génio Luso,  
Progenitor, e Prole germanando,  
Hão dê invejas cravar ao Mundo inteiro.

Do Angélico Painel duas Essencias  
Laços d'Hymen attrahe ao Sólo Hispano.  
D'Hymen os Laços de Germania, ao Centro  
Do Império Triplo, Divinal Princesa  
Hão de atrahir. Eis annuncia o Bronze  
O Grato assomo. Subito a Cidade  
Co' a Pósse Augusta se alvoroça, e exulta.  
O Brasílio Torrão já leda piza  
A Amavel CAROLINA. Eis Regia Pompa,  
Nunca vista até-li, lhe outorga o passo.  
Cívico ardor, Sublime Architectura  
Triunfaes Monumentos lhe prepárão.  
Um Iris perennal a vista encanta;  
E os ares fêrem públicos Applausos.

Lá vejo, e em tom mais alto se arrebata,  
Lá vejo em Portugal o Patrio Brio,  
Qual occulto brasido entre madeiros,  
Que impellido do vento a fiamma alteia,  
Desenvolto entre vivas instaurando  
O Governo Real, e as Lusas Quinas!  
Roja por terra a tricolor Bandeira!  
Aguias que occultão condição milvina  
De bosque em bosque vão girando a medo!

Despontada em Vimiero accesa Aurora  
Do grande Dia, que em Tolouse acaba  
Co' as marcias Horas de Amarante, e Douro,  
Bussaco, e Torres vedras, e Rodrigo,  
Badajoz, Arapiles, e Victoria (16)

(16) Por brevidade menciono só as Batalhas que mais cooperarão para a liberdade da Península.

Reação augura á forte Nação Lusá !  
 Os Lusos jovens c' os valentes peitos  
 Mais terríveis que o bronze ardendo em raios ,  
 Hão de empurrar imigas Baionetas ,  
 E ao Paiz , que as forjou, levar a Guerra !  
 Hão de em desrespeito arremecer ao Corso ,  
 Em fragmentos subtíis espedaçados ,  
 Ferros, que a Fraude em Protecção chrismára ! (\*)  
 E o sobr'ólho, que o Gallo embrutecido  
 Em menoscabo lhe mostrara outrora ,  
 Em diros prelios verteráõ , e em arduos  
 Feros assaltos , mortes , que mal pôssão  
 Transito obter os bravos Hosticidas !

Do feroz sangue o barbaro ruído ,  
 E alta fama da seric de Triunfos  
 Hão de a apathia despertar do Arctóo. (17)

Abrasada Moscow , Smolensko em cinzas ,  
 E Leipscí humilhada , as énias portas  
 Abrem , da ha pouco , formidavel Galia.  
 E , pelos dois Vesuvios suffocada  
 Pariz succumbe , e após o seu Tyranno .  
 E em quanto lá no coração da Europa  
 As serpes nas Eumenides resonão ;  
 E nos Vergeis do Argento (18) os Louros colhe

(\*) Tem lá *chrismado* com tanto nome francez ,  
 as couisas , que no meu tempo erão *bautisadas* com  
 nome Portuguez , que . . .

*Filinto Elycio. Tomo 3.*

(17) Tomado pelas Potencias do Norte.

(18) Conhecida a Anarchia em que se debulhava  
 a margem oriental do Rio da Prata , e Bandos que  
 intestavão com ousadia o Territorio do Rio Grande,

Dos Hemisferios dois Marcial Progenie,  
 E fôr girando na extensão do Imperio  
 Nuncia da Gloria prima, com que os Fados  
 Hão de rivalizar Janeiro e Tejo,  
 Ha de fervor Politica Revolta  
 Cá onde contra o Bátavo sisudo,  
 Em Theatro de Valor, crisol de zelo,  
 Fôrão Vieiras, Camerões, e Dias  
 Rivaes d'Epaminondas, e Aristides !

Mas não Te penes, Príncipe ! Um momento  
 De perfidia, e desdouro não faz vulto  
 No quociente de séculos de Gloria.  
 Troveja o Claro Ceo ; benigno é sempre.  
 Cumpre porem Olhar attento a Esphera :  
 São das exhalações os raios próle.  
 Enunciada esta insólita ousadia,  
 Tua Alma nobre por extremo afficta,  
 Mais pelo que urge o Nacional Decôro,  
 Que pelo que é de Ti, que em fim E's Grande,  
 Ha de nadar de jubilo em torrentes,  
 Quando á porfia em turmas accorrêrem  
 Povos fieis ingenuos a off'recer. Te  
 Os mais prezados bens — Fortunas — Vidas —. (19)

SUA MAGESTADE Tinha dous partidos a tomar;  
 o abandono d'aquelle Continente (celeiro de grande parte  
 do Brasil) por ser quasi um impossivel sustentar-se ,  
 em tacs circunstancias, e extensão, uma neutralidade ,  
 ou desfeza; ou fazer a todo o custo a aquisição d'aquelle Territorio. Mas graças ao nosso Governo, que ,  
 ou sejão medidas Politicas, ou puramente Militares ,  
 se esforça por ir cortando o mal pela raiz. Oxalá que  
 esta poderosa Deliberação seja acompanhada da energia  
 que ella exige !

(19) Não é facil descrever o entusiasmo que por

Das Phallanges o fervido entusiasmo  
Patentea-se já, e se disputa  
A preferencia de arrostrar perigos.

Faz-se resenha de açodados jovens,  
Martes na essencia, no caracter Lusos;  
E por Timbre tomado — Gloria — ou morte —,  
Viráo sulcando o tündido Elemento.

Entre tanto, qual Argos, vigilante  
Um Brito, (20) esmalte da Bahiense Stirpe,  
Pela Patria abrasado em nobre zelo,  
Ha de, emulando a rapidez do raio,  
Mandar a Paz á miseranda Olinda.  
Mello (21) sobre Armas, sobre as Ondas Lobo (22)  
Que as Palmas colhe que incertou Rofino, (23)

todas as partes se desenvolveu para a redicção de Pernambuco

(20) O Excellentissimo Conde dos Arcos, ex-Governador e Capitão General da Bahia, ora Ministro é Secretario d' Estado dos Negocios da Matinha, e Dominios Ultramarinos, Varão prestante, aquem a Nação é devedora de muito ! Elle atalhou um incendio Politico tão perigoso, quanto util o elemental de Moskow:

(21) O Tenente General Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda Commandante da Expedição da Bahia sobre Pernambuco.

(22) O Chefe d'Esquadra Rodrigo José Ferreira Lobo, Commandante das Forças do Bloqueio expediu as ordens para que o navio "Ceará" fosse ao Rio de Janeiro.

(23) O Capitão de Fragata Rosino Peres Baptista, Commandante das Forças Marítimas expedidas da Bahia, e o primeiro que bloqueou Pernambuco

Treme confusa da Traição a Furia ;  
 E já no p'riso , e punição cuidosa ,  
 Bem como em recéptaculo a luz frôxa ,  
 Que unindo fôrças se incendeia , e expira ,  
 Ella se arrója a accometter o Brio ,  
 E cahe surpresa sepultada em sombras.

Força extrahindo do propicio insejo ,  
 Dos feros Nautas reforçada apenas  
 Pernambuco infeliz irá na pista  
 Dos seus três immortaes Campeões valentes ;  
 E desavinda c' o filial desdouro ,  
 Do dever no conspecto unico-attenta ,  
 A mesma ella será , que sér sohia. (24)

Da recente Babel não dubio excidio  
 Ha de ante Ti um simile agouralo. (25)  
 A' sasão mesmo do lidado evento ;  
 E a jucundia que aos Lusos sobresalta ,  
 Sendo-lhe os corações curto -recinto ,

(24) Nada ha mais facil , que á força da Impostura , e Terrorismo fazerem partido os prevesos que ousão tentar as redeas do Governo ; e estas circunstancias talvez fossem , senão a motriz maxima da revolta de Pernambuco , pelo menos a do seu progresso.

(25) No mesmo dia em que Pernambuco foi restaurado , assomou á barra do Rio de Janeiro (sem que então entrasse) uma Embarcação com os mesmos signaes que SUA MAGESTADE Havia indicado ao Commandante da expedição para o Correio no caso de bom annuncio. Em consequencia , e em quanto não foi conhecido que a analogia dos signaes não correspondia ao objecto , illuminou-se a Cidade espontaneamente ; e o Povo deu outras muitas , e não equivocas demonstrações de jubilo.

Nas faces, e olhos se fará patente,  
Que mal exprimem prazer tanto os labios !

O Sol de Ourique no Brasil fulgura.  
E Tu, preclaro Lusitano Alcides,  
Príncipe excelsa, Gloria do Teu Povo,  
Força extrahirás de quem pugnar Comigo,  
Duplo arraigando o Bemfadado Solio.  
Mais dicéra o fatídico Amazonas;  
Mas celeuma terrível o enterrompe,  
E subito reverte ao Leito ingente.

Dos Altos Feitos que Encetaste em Lysia,  
E gravidos de affan hoje rematão,  
Eis, SENHOR, em bosquejo a grão Cadeia.  
Prestreiros opiparos da Gloria,  
Que respira este Quadro Magestoso,  
Vem, como Estrelas matizar-lhe o brilho.

Qual Jove no alto Teito se mostrara,  
Has Tocado, SENHOR, a Summa Altura  
Que Etiqueta Política prescreve:  
Noutra porém mais sólida Bascias  
Do Throno Avito a Força — em Peitos Lusos —.  
Ao Amplo Sceptro, que na Dextra Empunhas,  
Já franqueados de ha muito o jús Te dérão,  
Exultão com a Gloria do Teu Mando:  
Eis só quando são Reis os Reis do Mundo.

Da Potente Nação Penhor, e Esmalte,  
Cesar nos Feitos, na Clemencia Tito,  
Que estremado Excogitas, Dás Impulso  
A' próspera Carreira de Teus Povos  
Que sensíveis, e uffanos Te contemplão  
O Grande, o Pai da Patria, o Pio, o Justo,  
Ah! Possas Tu de taes Remeiros Digno,  
Escoltado de destros Palinuros,  
Soltando Rumos á Tri-Navia Frota,  
Que a um Sôpro só em Mares tres navega,

Sulcar o Pégo , e as Producções Nativas  
 Reconcentrar com Artes , e Sciencias.  
 Póssas , Dando energia ao Novo Mundo ,  
 Inda sobrepujar Britannia , e Galia.  
 Aureas veas , e entranhas diamantinas  
 Não limitão os Dons a O que decórão  
 Indigenas fieis porções de Lysia :  
 Elles á Gloria Nacional aspirão ;  
 E aos Incolas unindo altos Projectos ,  
 A Gloria Tua hão de fazer perène.

Póssas Grato alongar os Teus Desvelos  
 Ao fortissimo Ancião , jamais esconço  
 Na Fé , no Brio , no Valor guerreiro :  
 Contempla-o com firmeza e alacridade ,  
 Legiões hostis terrível profligando !  
 Contempla-o masterado , e quasi exangue  
 Por sustentar a C'roa; que Te exorna !  
 Esse , que , menos aguerrido , e culto ,  
 Já a Roma Universal cobriu de opprobrios !  
 Que devastou as Turbas Agarenas ,  
 E a Guerra lhes levou ao patrio ninho !  
 Esse , que em seus limites não cabendo ,  
 Audaz forçando horrisonas procellas ,  
 Superando Estações , Guerras , a morte ,  
 Fez , com assombro , e soffregu de Glória ,  
 Gratas a Ti as Africanas Ribas ,  
 Tremer as Portas do vedado Oriente ,  
 E proficuo , e sublime este Hemispherio !

Tanto Te outorguem os propicios Fados ,  
 Que no seio da paz amplo se diga :  
 A' quem do Mar de Atlante um Astro Novo  
 Attrahido , resulgue , e permanece ;  
 Com centrifuga Força ao Reino Unido  
 Novo ser communica , avulta , e exalta .

## S O N E T O.

*Pobre feudo de incognito regalo.*

Din. Od. I.

**O** Prazer, que TEU fido Povo encanta,  
 As vozes, GRANDE REY, mandou sonoras  
 Das quatro partes, em que o Throno Escorras ;  
 A' Estancia dos Heroes serena; e santa.

Ao som a Turba, em extasi, elevanta  
 As magestosas frentes creadoras :  
 Inveja, se vedada ali não fôras ,  
 Fôra-lhe inveja então virtude tanta.

Enche o Alcaçar TEU NOME , e nelle he onde  
 Numa TE cede, em festivaes extremos ,  
 O Solio, que immortal TE corresponde :

„ Eis louvores, que nós jámais tivemos „  
 Aurelio exclama ; e Tito lhe responde :  
 „ E com razão ; que nós menos fizemos. „

F I M.

## E R R A T A S.

### Paginas. . . Erros. . .

Paginas.	Erros.	Emendas.
5	Sexto.	Sexto,
10	qual	quaes
11	com o do	com a do
17	andaz	audaz
24	ouzados Filhos	ouzadas Filhas
ibid	Temerozos	Temerozas
25	mavarilhas	maravilhas
26	derepente	de repente
33	asbustros	arbustos
ibid	acco-lhe	acolhe
39	o desusados	o desuso dos
41	pulcrhos	pulchros
ibid	Emporios	Emporio
48	— morte —	— Morte —
ibid	incertou	incetou